

# Contradição Evidente

Raul Pilla

**T**ENHO dito (e é regra que talvez não comporte exceção) que o adversário do parlamentarismo, ou não é verdadeiramente democrata, ou ainda não apreendeu bem, no seu funcionamento e na sua repercussão, o mecanismo do sistema parlamentar de governo, o qual não somente é fundamentalmente democrático, mas prepara e educa o povo para o exercício da democracia.

Entre os adversários da primeira categoria, alguns dos quais se incluem, também, na segunda, temos certos sociólogos.

Era, pois, natural que «O Estado de São Paulo», apelasse para Oliveira Vianna, «a única vocação sociológica com que contamos». E que ensina o sociólogo? «A obra do grande escritor ensina-nos que a estrutura social do país repele as formas de governo que não tomam em consideração o primitivismo das nossas populações. Seria pueril negar que ainda nos encontramos política, econômica e sociologicamente em fase embrionária».

Este fraseado mal dissimula, sob a sua pompa científica, que o povo brasileiro não tem capacidade para praticar, não só o sistema parlamentar de governo, mas também, qualquer outra forma de democracia, pois isto significa, evidentemente, estar ele ainda, política, econômica e sociologicamente em fase embrionária. Ou, para usar outra linguagem, o povo brasileiro ainda não logrou sair da barbárie, pois um dos caracteres mais significativos da civilização moderna é a vida democrática. Necessitaríamos primeiro modificar a nossa estrutura social, para depois pensar em parlamentarismo.

Ora, o ilustre sr. Oliveira Vianna, sem embargo de ser, para o articulista, a única vocação sociológica com que contamos e talvez por isto mesmo, não é um democrata. Basta lembrar que apoiou e justificou o «Estado-Novo». Inclui-se na primeira categoria dos adversários do sistema parlamentar, embora tenda a situar-se, também, na segunda, pois não pode compreender a mais perfeita forma de democracia representativa quem, embora cultivado, não tenha verdadeiro sentimento democrático.

Perfeitamente caracterizada está, pois, a posição anti-democrática do ilustre sociólogo brasileiro, a qual parece, também, ser a de outros colegas de profissão científica. Creio que a preocupação de fazer da sociologia uma ciência positiva os leva a considerar exclusivamente os dados materiais, relegando os fatores espirituais não menos positivos, como a educação, a cultura, a influência dos grandes homens. Esta é questão que mereceria ser investigada.

Mas o grande jornal paulista? Vê-se que, ele tem um fraco pela sociologia, mas, por outro lado, tem estado sempre na estacada contra as ditaduras, portanto, na defesa da democracia. Basta lembrar a posição por ele tomada ao lado dos revolucionários de 1923, no Rio Grande do Sul, que lutavam para revogar a constituição ditatorial ali implantada por Júlio de Castilhos, e a sua luta constante contra a ditadura do sr. Getúlio Vargas, depois de 1930. Como conciliar semelhante atitude com a adoção da doutrina autoritária do Oliveira Vianna, segundo a qual o primitivismo das nossas populações repele formas de governo que com ele não se harmonizam? Há no seu comportamento uma evidente contradição, que eu não me animo a esclarecer e somente apontar.